

DISSERTAÇÕES E TESES/ *DISSERTATIONS AND THESIS*

Guesse, Erika Bergamasco – *Shenipabu Miyui: literatura e mito*. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientadora: Karin Volobuef.

Diante da potencial contribuição indígena para o cenário cultural e literário brasileiro e tendo em vista a escassez de estudos acadêmicos voltados à compreensão das narrativas e criações poéticas que têm o índio como autor/criador, a presente pesquisa apresenta uma análise de um grupo de doze narrativas, contidas na obra *Shenipabu Miyui*, elaborada entre 1989 e 1995. As narrativas são de autoria coletiva dos índios Kaxinawá – dado que elas são provenientes da tradição oral – e o volume foi organizado pelo professor indígena Joaquim Mana Kaxinawá. As narrativas míticas que compõem a obra foram narradas em versões tanto na língua indígena Kaxinawá quanto em língua portuguesa, sendo, nesse caso, contadas por índios que dominavam a “língua dos brancos”. A presente pesquisa trabalha apenas com essas últimas – as quais foram narradas pelos próprios indígenas em português. O trabalho abrange basicamente três tópicos: a) discussão sobre a configuração, no Brasil, do que podemos chamar de literatura de autoria indígena; b) estudo do mito, visando-se principalmente suas características enquanto matéria cultural e literária, com enfoque nos mitos indígenas, que passam por um processo de migração da oralidade para a escrita, de modo a favorecer a conservação de suas histórias e costumes; c) análise das narrativas míticas, compostas em português, de *Shenipabu Miyui*, considerando esses textos enquanto realização literária ou estética; mostrando como se dá, nas histórias, a representação da visão de mundo (kaxinawá) integradora da realidade, principalmente através das metamorfoses fortemente presentes; e analisando a trajetória das protagonistas, apresentando, assim, as similaridades e especificidades desses textos em relação a outras narrativas populares.

Almeida, Fabiana Abi Rached de – **E da carne se fez verbo**: um estudo sobre a obra *Lavoura Arcaica* de Raduan Nassar (1975) a partir do filme homônimo (Carvalho, 2001). Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientadora: Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan

O presente trabalho desenvolve uma leitura do romance brasileiro *Lavoura Arcaica* de Raduan Nassar (1975), a partir do filme *Lavoura Arcaica* de Luiz Fernando Carvalho (2001). A análise do filme é feita por meio da noção do corpo como lócus conceitual e da noção de projeção – identificação (MORIN, 1997). Acreditamos que Luiz Fernando Carvalho fez uma leitura tímida da literatura, colocando o filme num nível fundamental de leitura. Ainda para o estudo do romance, a metodologia utilizada é a semiótica de linha francesa (semiótica das paixões) e a psicanálise, principalmente, de base freudiana e lacaniana, estruturadas no trabalho de Waldir Bevidas. Dentro do trabalho de Bevidas, levamos em consideração o conceito de isotopia do desejo. Acreditamos que desejo fundamenta a literatura de Nassar, mas o desejo, aqui, não se refere apenas ao incesto entre os irmãos; é algo que permeia a linguagem e revela outras paixões.

Diniz, Fabio Gerônimo Mota – **A religião, a magia e o conto de Orfeu na Argonáutica de Apolônio de Rodes**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientadora: Maria Celeste Consolin Dezotti.

Esse trabalho analisa os aspectos significativos do personagem Orfeu dentro da obra *Argonáutica*, de Apolônio de Rodes, verificando três características principais de sua composição: (i) a função de Orfeu como líder religioso da expedição, (ii) o papel de Orfeu como figura mágica dentro do poema e, por fim, (iii) o seu papel como *aedo* e *alter ego* do próprio narrador, tendo em vista como essas características do personagem se relacionam entre si, para a construção da figura de Orfeu. Analisar-se-ão também todas as passagens que envolvam religião, magia e canto, levando em conta os contextos que circundam cada uma das situações, de maneira a compreender como esses elementos se relacionam na *Argonáutica*. Pretende-se, ainda, realizar a análise e tradução, acompanhadas das notas e comentários, de cada uma das passagens onde o personagem Orfeu aparece na *Argonáutica*, que irão compor uma antologia de Orfeu dentro do poema. O levantamento e a análise de todas essas passagens, mais a investigação das ocorrências de certas estruturas-chave e a análise do vocabulário relacionado ao personagem Orfeu, permitirão aprofundar o exame de sua participação na organização da *Argonáutica*, tendo sempre por base os contextos que envolvam religião, magia e música e poesia.

Zucarelli, Fernanda Elias – **Cícero em cena: um estudo retórico-semiótico de As Catilinárias**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientador: João Batista Toledo Prado.

Dedicada às duas primeiras *Catilinárias* de Cícero, esta tese apresenta análises produzidas com a intenção de investigar como a mobilização das paixões, enquanto recursos argumentativos, colaboraram para a construção das verdades produzidas nesses discursos do célebre orador latino. Como *As Catilinárias* foram pronunciadas em 63 a.C. pelo então cônsul, produziram-se notas para uma tradução, preparada e gentilmente cedida pelo Prof. Dr. José Dejalma Dezotti, com o intuito de esclarecer particularidades culturais, sociais, políticas e geográficas presentes nos discursos sob análise. Para tanto, organizou-se um breve histórico da retórica, que culminou no estudo de *Do Orador* (tradução do Prof. Dr. Adriano Scatolin), texto retórico elaborado pelo próprio Cícero, e que foi utilizado para a elaboração da primeira análise. Em seguida, apresentou-se um conciso histórico da semiótica, para mostrar que novas teorias, de alguma maneira, dialogam com a retórica e que, para algumas empreitadas, alimentam-se dela. Optou-se pela semiótica tensiva para a organização da segunda análise proposta por este trabalho, visto que essa teoria dispõe de recursos que permitem investigar os meandros das paixões em um discurso. Com essas análises, pôde-se confirmar que Cícero, dentre as estratégias argumentativas que utilizava na construção de seus discursos, recorria às paixões para provocar os ânimos de seus interlocutores.

Sardanello, Franco Baptista – **O escorpião e o jaguar:** o memorialismo prospectivo d’O *Ateneu*, de Raul Pompéia. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientador: Wilton José Marques.

A tese de doutoramento aqui apresentada tem por objeto de estudo o romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia, publicado em 1888 em folhetim pela *Gazeta de Notícias* e, meses mais tarde, em volume, pela tipografia do mesmo jornal. Estuda-se o processo narrativo da obra a partir de uma discussão inicial de sua recepção crítica, em que se observam três tendências interpretativas distintas: uma primeira de viés biográfico, bastante comum até a década de 1940; uma segunda, de viés social, iniciada logo após a anterior, e continuada ainda hoje; e uma última, de viés revisionista, mais atual, pautada na análise de aspectos até então considerados acessórios pela crítica. Dentre estes aspectos, está o tratamento cada vez mais aprofundado da narração autodiegética e do memorialismo latente já no subtítulo do romance – “Crônica de Saudades”. Para tanto, discute-se a seguir a natureza teórica da narrativa de memórias, levantando-se diversos textos de teoria da narrativa como embasamento teórico da exposição. Propõe-se, assim, o uso de uma terminologia que busca categorizar em três grandes grupos as narrativas de memórias, de acordo com sua orientação mais voltada para o passado da ação – “narrativa retrospectiva” –,

Itinerários, Araraquara, n. 38, p.221-226, jan./jun. 2014

para o presente da narração – “narrativa presentificativa” – ou para o processo de leitura e recepção das memórias – “narrativa prospectiva”. A análise posterior de diversos elementos da narração d’*O Ateneu* chega à conclusão de que o romance de Pompéia representa um exemplo acabado de “narrativa prospectiva”, em que o narrador manipula a infância vivida no internato para fazer-se de vítima do sistema, e, assim, reverter a lógica de opressão a que fora submetido no *Ateneu*.

Silva, Julio Cesar Bastoni da – **Era construção, já é ruína? Nacionalidade, identidade e os impasses da modernização na literatura brasileira**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientador: Wilton José Marques.

Este estudo propôs encontrar regularidades formais na produção romanesca vinculada à representação da nacionalidade brasileira. Nesse sentido, trabalhamos com a noção de forma dual, a qual se liga à representação de certos aspectos do processo social brasileiro, marcado por contrastes e desigualdades, que passam a ser objeto e estrutura da formulação romanesca. O percurso aqui abordado, do romantismo ao modernismo, centrando-se no estudo de autores representativos dos períodos em questão, oferece um painel para a delimitação desta forma específica de representação da nacionalidade brasileira, cujo esclarecimento constitui o objetivo central da tese. Assim, detivemo-nos, sobretudo, em algumas obras que nos pareceram colocar a questão de uma identidade e de uma sociedade fraturada pelas suas dicotomias internas, em suas configurações diversas: *O Guarani* (1857), de José de Alencar, *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, e o romance cíclico *Marco Zero* (1943-1945), de Oswald de Andrade. Esta representação da sociedade brasileira guarda similitude com as trazidas, historicamente, à baila pelo pensamento social brasileiro, notadamente as interpretações chamadas “dualistas”, por, de modo geral, considerarem a convivência no país entre um setor social e econômico ligado a aspectos “arcaicos” ou “atrasados”, e outro a par de uma modernização referida aos influxos externos e “atualizada” frente ao desenvolvimento global do capitalismo. Pensamento social e literatura, nesse sentido, estabelecem um diálogo fecundo, que retoma a história do projeto nacional brasileiro, pelo qual ambas compartilharam interesse análogo. Assim, nossa análise, segundo o percurso apontado, revelou diferentes configurações das dicotomias brasileiras, denunciando os impasses de cada período e as diversas soluções formais encontradas pelos autores, mantendo, no entanto, a dualidade como ponto-chave para a compreensão da formação da sociedade local.

Benites, Marcus Vinicius – **Interdiscursividade em Ovídio**: recorrências expressivas entre Amores ii, 4: Pônticas iii, 8 e Tristes i, 11. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientador: João Batista Toledo Prado.

A crítica mais tradicional ao poeta latino Ovídio, tendo como base o biografismo, tendeu a ver, nos poemas do exílio, obras inferiores àquelas das outras fases de sua produção poética. O motivo para isso foi a credulidade nas afirmações deterministas do próprio enunciador ovidiano, presentes nas elegias do desterro, de que as condições adversas de escrita seriam responsáveis por textos com menos qualidade estética que os anteriores. No entanto, comparando-se elegias dessa fase com as de sua fase erótico-amorosa, percebe-se um mesmo estilo, perene, que perpassa toda sua produção elegíaca. Esse estilo de composição, fundado na utilização mais livre de recursos expressivos, também foi responsável pelo fato de o poeta latino ter sido tachado, por parte de seus estudiosos, como retórico e exagerado. Contudo, as análises feitas aos textos indicam que a utilização de figuras de linguagem na composição dos versos sugere novas possibilidades de sentidos textuais. Assim, há homologação entre os planos da expressão e do conteúdo, em que relações fonológicas, no texto, também constituem relações semânticas. Deste modo, questiona-se o biografismo como método de análise, pelo que ele condiciona e delimita os estudos a respeito de Ovídio. Propõem-se, em contrapartida, análises que levem em conta, de forma predominante, relações interdiscursivas, ou seja, aquelas que, privilegiando a verificação e interpretação dos recursos expressivos, possam trazer novas leituras.

Guidotti, Mirella – **Zweckmässigkeit ohne Zweck: ideias kantianas presentes na estética de Goethe**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientador: Wilma Patrícia Marzari Dinardo Maas.

A tese investiga as afinidades de ideias entre a Crítica da Faculdade de Julgar kantiana e o pensamento estético goetheano, abordando os elementos presentes em textos goetheanos principalmente a partir de 1786, ano em que Goethe realiza a famosa viagem à Itália e espécie de marco na construção de sua estética. Através do conceito de finalidade sem fim, Zweckmässigkeit ohne Zweck, um dos termos decisivos da Terceira Crítica kantiana, pretende-se abordar a concepção estética segundo a qual a obra de arte não é redutível a uma explicação ou dedução em uma ciência do belo. A expressão designa o momento de ruptura com a tradição estética preceptiva, predominante em séculos anteriores, pois o campo da arte constitui

para Goethe e Kant um campo, no limite, inexprimível. Desde os anos 90 essa ideia adquire importância eminente para o poeta, e mesmo o Goethe maduro recorre a Kant e em especial à ideia de autonomia da arte. A seguir analisa-se o último romance goetheano *Die Wahlverwandtschaften* segundo os pressupostos teóricos abordados na primeira parte do trabalho: a análise crítica do romance pretende, portanto, incorporar a ideia da arte como um campo intraduzível. Parece-nos inegável que muito do que Goethe diz ter escondido em seu romance, permanece inexprimível, mesmo após a análise hermenêutica. A análise concentra-se por conseguinte nos signos instáveis apresentados no romance, não limitando a análise àquela busca da unidade de sentido desde os clássicos tida como fundamental para julgar e analisar a obra de arte.

Volante, Paula Aparecida – *Tutaméia*: labirinto de imagens e símbolos. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2014. Orientadora: Guacira Marcondes Machado Leite.

Tutaméia é formado por quatro prefácios e quarenta contos caracterizados pelo sintetismo e complexidade temática, nos quais a poesia se faz presente. Tal elaboração temática mostra-se em enredos aparentemente simples, os quais retratam cenas cotidianas, vividas por homens comuns, capazes de ver o mundo sob outra perspectiva, cuja aparente ignorância oculta profunda sabedoria. A linguagem é a base que sustenta esse universo. Guimarães faz renascer termos, cria vocábulos, universaliza regionalismos. A palavra é devolvida ao estado de pureza original e enriquecida por uma imensa energia criadora, capaz de renovar o mundo e cicatrizar o sofrimento, incorporando a poesia no cotidiano. Essa mesma linguagem tece uma rede de imagens e símbolos que representam, simultaneamente, o individual e o coletivo, além de ampliar o sentido. Desse trabalho nasce *Tutaméia*, trama perfeita, na qual os contos estabelecem ligações entre si, ecoando uns sobre os outros, sem perder, entretanto, a individualidade. Diante de uma obra cuidadosamente arquitetada, o principal objetivo deste trabalho é entender como o símbolo, a imagem e outros elementos compõem o tecido desse livro, a função e o papel que desempenham, como se relacionam com os personagens e estabelecem elos entre os contos.